

## O primeiro sinal público de Jesus.

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **Jesus, Filho de Deus e o Rei de Israel**. Jesus em sua divindade, cumpre vários papéis, entre eles os que são proclamados por Natanael. **João 1:49 Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel**. Jesus cumpriu e cumpre seu papel e nos comissionou a seguir os seus passos. Devemos em obediência seguir o nosso mestre. O Bom Pastor que mesmo sendo o Filho de Deus e o Rei de Israel deu a vida por nós, suas ovelhas...

**O primeiro sinal público de Jesus.** Abra a Palavra de Deus...

O dado cronológico, “Três dias depois”, que abre o episódio de Caná, completa a rigorosa sucessão de dia a dia começada em João 1:29. No primeiro dia João faz sua declaração perante a comissão enviada pelas autoridades judaicas (1,19-28); no segundo dia, pronuncia solene testemunho sobre a missão do que vem (1,29-34); no terceiro dia, ocorre a última declaração de João e a adesão dos primeiros discípulos a Jesus (1,35-42); no quarto dia, Jesus decide sair para a Galiléia, chama Filipe e verifica-se o encontro com Natanael (1,43-51).

O relato do ministério público de Jesus começa agora e se estende de 2:1 a 12:50, sendo esses capítulos chamados de o livro dos sinais. Os capítulos restantes do evangelho de João, são, com frequência, rotulados de o livro da glória, onde Jesus é glorificado por Deus.

Em especial, os textos dos capítulos 2, 3 e 4 transmitem o que o apóstolo Paulo diz em **II Coríntios 5:17 E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.**

São apresentadas a substituição das velhas purificações pelo vinho do Reino de Deus; o velho templo pelo novo, o Senhor ressuscitado; o velho nascimento marcado pela circuncisão, pelo novo nascimento por meio de uma nova criação; a água do poço de Jacó substituída pela água viva de Cristo; e a adoração em Jerusalém e Gerisim por uma adoração em espírito e em verdade.

**João 2:1-2 Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galiléia e a mãe de Jesus estava lá. Jesus também foi convidado às núpcias, como também os seus discípulos.**

O fato de Jesus, sua mãe e seus discípulos terem sido todos convidados para o mesmo casamento sugere que o casamento era de um parente ou amigo chegado da família. Não é impossível, inclusive, que Maria tivesse alguma responsabilidade na organização da distribuição de comida: daí sua tentativa de lidar com a escassez de vinho.

Jesus havia sido anunciado como o novo esposo, pelos lábios de João Batista e agora inicia seu ministério público em um casamento. Como já dissemos estas coisas ocorrem numa região onde há liberdade de ação, longe dos religiosos de Jerusalém. A mãe de Jesus é apresentada sem nome próprio, só por sua relação com ele. A mãe pertence às núpcias, ou seja, à antiga aliança. Neste verso a mãe é a única personagem das núpcias. Nas narrativas anteriores as personagens centrais tinham sido João Batista e os homens que, de uma forma ou outra, entravam em contato com Jesus. Tudo tinha sido apresentação e preparação. Agora começa o dia da atividade; o Messias entra nas antigas núpcias, no povo que vive sob a antiga aliança, mas como convidado. Não pertence a elas, não passa de hóspede; também os seus discípulos, que formam grupo com ele. A mãe vive dentro da aliança antiga; Jesus e os seus, não. A presença de Jesus vai movimentar a cena, agora, pela primeira vez como cabeça de um grupo de discípulos.

Jesus não era um bicho do mato. Sim, ele ia a festas. Sim ele era um ser humano e dos mais sociáveis. Muitos o têm como uma figura mística, mas até o fim Ele é encontrado como comum e tendo inclusive, que ser identificado por Judas com um beijo.

**João 2:3 Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm mais vinho.**

Uma celebração de casamento podia durar até uma semana, e a responsabilidade financeira era do noivo. O esgotar de suprimentos era um terrível embaraço em uma cultura de ‘vergonha’; há alguma evidência de que o noivo podia também ser sujeito à abertura de um processo pelos parentes ofendidos da noiva.

Elemento indispensável nas núpcias, como sinal de alegria, o vinho simboliza o amor entre o esposo e a esposa, como aparece claramente no livro de Cantares.

- **Cantares 4:10 Que belo é o teu amor, ó minha irmã, noiva minha! Quanto melhor é o teu amor do que o vinho, e o aroma dos teus unguentos do que toda sorte de especiarias.**

Nestas núpcias, que representa a antiga aliança, não existe relação de amor entre Deus e o povo, falta o vinho.

Na situação triste da falta de vinho/amor, intervém a mãe de Jesus, que se limita a informá-lo, sem formular pedido explícito. É preciso então explicar o que representa a mãe, que, por um lado, é membro das núpcias e, por outro, tem estreito vínculo com Jesus, o convidado.

Neste evento a mãe de Jesus não tem nome próprio, ao dirigir-se a Jesus, não o chama de filho; Jesus, por sua vez, também não a chama de mãe. Ela não pretende ter direito algum sobre Jesus (ausência de pedido).

Nessa narrativa, a mãe, que pertence à antiga aliança, reconhece o Messias e espera nele, personifica os israelitas que conservaram a fidelidade a Deus e a esperança em suas promessas. A mãe de Jesus é a figura feminina que corresponde à masculina de Natanael em versículos anteriores, considerado como um israelita fiel.

Ela reconheceu o Messias e aviva-se sua esperança. Seu primeiro passo consiste em mostrar-lhe a carência: “Eles não têm vinho”. Com esta frase, ainda pertencendo à antiga aliança sabe bem que Deus é amor e lealdade e que este amor não acabou. **Jeremias 31:3 De longe se me deixou ver o SENHOR, dizendo: Com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí.**

A mãe de Jesus pode não saber o que Jesus fará, mas sabe muito bem o que falta a Israel, o amor. Ela que representa o antigo Israel põe sua confiança no Messias. Não se dirige ao chefe do banquete, encarregado de buscar as provisões e responsável pela carência do vinho. Ele pertence à situação, e dele não há nada que esperar. Só o Messias pode dar a solução.

*Ele sempre foi e sempre será a minha e sua solução. Quando tudo falta, quando todos te abandonam, Ele é a solução.*

**João 2:4 Respondeu-lhe Jesus: Que queres de mim mulher? Ainda não é chegada a minha hora.**

Jesus responde de maneira estranha, porém a sua única estrela-guia é a vontade de seu Pai. Isso deve ter sido extremamente difícil para Maria. Ela o havia gerado, amamentado, ensinado suas habilidades elementares, visto ele cair quando aprendia a andar; bem como, aparentemente, ela havia passado a depender dele como o provedor da família. Mas agora que ele havia entrado no propósito de sua vinda, tudo, inclusive os laços de família, tinham de ser subordinados a sua missão divina. Ela não podia mais vê-lo como as outras mães viam seus filhos. É interessante observar que durante o curso do ministério de Jesus, ele se esforça para estabelecer uma distância entre ele e sua família (**Mateus 12:46-50**). Mas, já no fim do seu ministério ele faz provisão para o futuro dela (**João 19:25-27**).

Mas ela como qualquer outra pessoa deve vir a ele como o Messias prometido, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Nem ela nem ninguém mais ousariam presumir abordá-lo com excessiva intimidade – uma lição que até Pedro teve de aprender. **Marcos 8:33 Jesus, porém, voltou-se e, fitando os seus discípulos, repreendeu a Pedro e disse: Arreda, Satanás! Porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.**

Essa lição não poderia ter sido mais difícil que para a mãe de Jesus; e talvez essa fosse parte da espada que atravessaria sua alma. **Lucas 2:35 também uma espada traspassará a tua própria alma, para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.**

Mas o por que desta resposta? Aos olhos naturais, a hora a que Jesus se refere é a hora de fazer milagres, mas o tema é muito mais profundo. Muito mais profundo que atender a uma mãe intercessora, muito mais. Jesus se refere a sua morte, na qual haveria o estabelecimento da nova aliança. Em outras passagens Jesus faz isso, responde como se tratasse de outro assunto. **João 2:18-19 Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Que sinal nos mostras, para fazeres estas coisas? Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei.**

Neste caso Maria quer que o casamento termine sem embaraços; Jesus lembra que os profetas caracterizaram a era messiânica como um tempo em que o vinho fluiria liberalmente. **Jeremias 31:12 Hão de vir e exultar na altura de Sião, radiantes de alegria por causa dos bens do SENHOR, do cereal, do vinho, do azeite, dos cordeiros e dos bezerras; a sua alma será como um jardim regado, e nunca mais desfalecerão.**

O dia do grande vinho vem a partir da consumação do casamento, entre o noivo e a noiva.